

RECONSTRUÇÃO

Promotores recuperam escola incendiada

Associados da APPII querem dar o exemplo e agilizar a recuperação de edifício emblemático em Midões

Midões é uma das localidades que tristemente foi apanhada pela devastação provocada pelos incêndios de 15 de outubro — aqui, uma pessoa morreu e uma vintena de casas ficou transformada em cinzas. Entre o edificado ardido, o mais emblemático, com direito a visita presidencial e reportagens televisivas, foi a escola primária.

Do edifício, onde durante cinco décadas os habitantes desta freguesia de Tábua (distrito de Coimbra) aprenderam a ler e a escrever, pouco restou. A antiga escola transformada nos últimos anos em infantário para cerca de 30 crianças até aos cinco anos de idade não resistiu às chamas que invadiram a aldeia.

Foi precisamente este espaço, que tanto diz à população local, que a Associação Portuguesa de Promotores e Investidores Imobiliários (APPII) escolheu para reabilitar integralmente, num gesto simbólico que, em poucos dias, reuniu o apoio dos associados — promotores e fundos imobiliários.

“Sentimo-nos muito chocados com tudo o que se passou e queremos ajudar. Sendo uma associação que reúne um conjunto de promotores e empresas especializadas na reabilitação, resolvemos unir esforços para *pro bono* ajudar esta população”, resume Hugo Santos Ferreira, secretário-geral da APPII.

O objetivo da ação, acrescenta, é “mostrar que o sector imobiliário é solidário com o seu país. E queremos dar o exemplo para outros fazerem o mesmo”.

Ontem, realizou-se a primeira fase do projeto: ir ao local, fazer levantamento dos prejuízos e avaliar o que será necessário para agilizar a recuperação. Um encontro que contou com a participação do presidente da Junta de Freguesia de Midões e o presidente da Câmara de Tábua.

“Fomos apanhados de surpresa por esta iniciativa da APPII. Sabíamos que iríamos deitar mãos à obra para recuperar a escola, um espaço que diz muito às gentes da terra, pois todos aqui andaram. Mas não sabíamos quando o poderíamos fazer nem onde ir buscar o dinheiro de uma forma mais célere. Por isso, para nós, midonenses, tudo isto nos pa-



A antiga escola primária, que funcionava nos últimos anos como infantário, ardeu nos incêndios de 15 de outubro FOTO CRISTINA TAVARES

rece um sonho”, contou José Alberto Pereira, presidente da Junta de Freguesia de Midões, há oito anos no cargo e a cumprir agora um terceiro ciclo.

A APPII lançou o apelo a todos os seus associados, mas um núcleo duro de

Segundo o presidente da junta, pouco ou nada se aproveitou da escola. “A escola ficou sem nada, do telhado para baixo ardeu tudo. Até a escada para o piso superior. O soalho que existia no edifício acabou por intensificar as chamas”, conta, acrescentando que mesmo as paredes estruturais exibem muitas fendas.

As 30 crianças foram, entretanto, reencaminhadas para o agrupamento do 9º ano, onde ocupam duas salas do estabelecimento, um espaço bem mais reduzido daquele a que estavam habituados.

Ainda em fase de levantamento de dados e sem poder avançar com prazos de reconstrução, Hugo Santos garante, contudo, que este é um projeto prioritário para os associados da APPII e que esperam dar a ‘luz verde’ para o regresso das crianças o mais breve possível.

MARISA ANTUNES
mvantunes@impresa.pt

No espaço de uma semana, a Associação Portuguesa dos Promotores e Investidores Imobiliários organizou-se para apoiar a população de Midões

acompanhamento de obra já foi criado com a participação da Level Constellation, como gestor do projeto, a MAP Engenharia, na construção, e ainda a Rockbuilding. Concelho Arquitectos, Invescon, Porcelanosa e Caixiave.